

Perry Phillips, Miquéias, Profeta Fora do Anel Viário, Sessão 8, Miquéias 7

© 2024 Perry Phillips e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Perry Phillips em seu ensinamento sobre o livro de Miquéias, Profeta Fora do Anel Viário. Esta é a sessão 8, Miquéias 7.

Olá novamente. Continuamos com nossa discussão sobre Miquéias e finalmente chegamos ao último capítulo, que é o capítulo 7. Vamos fazer uma breve revisão.

Esta será uma revisão muito breve, porque basicamente estou pedindo às pessoas que vejam o que foi feito nas apresentações anteriores com revisões e pouparei isso para esta em particular. Vamos prosseguir para a introdução do capítulo 7. Vamos dividi-lo em várias partes. Os primeiros quatro versículos falam sobre a situação miserável da terra, a falta de piedade.

É uma reafirmação de pecados anteriores que vimos em outros capítulos. Os versículos 5 e 6 falam de desonestidade, especialmente falta de confiança, colapso social que atinge a própria estrutura familiar. O versículo 7, por si só, encontraremos ajuda e a salvação virá do Senhor.

Versículos 8 a 10, Israel acabará por ser vitorioso sobre seus inimigos. Ele retoma o tema que tivemos no capítulo 5. Depois, nos versículos 11 a 13, Sião será reconstruída e os exilados retornarão ao que é conhecido como a terra prometida. O versículo 14, por si só, é uma oração de restauração.

Os versículos 15 a 17 são realmente paralelos aos versículos 11 a 13. Deus pastoreará seu povo de volta à sua terra, para desespero de seus inimigos. E então, finalmente, os versículos 18 a 20 louvam a Deus, que perdoa os pecados e mantém esse amor eterno da aliança conhecido como hesed, que Elaine discutiu.

Bem, vamos à nossa exposição. Mas primeiro, um aviso. Este é um capítulo meio longo, então teremos este aviso.

Nós seguimos em frente. Versículos 1 a 4, a situação miserável na terra, a falta de piedade e a reafirmação dos pecados anteriores. Versículo 1, alternei entre as versões e neste momento específico vou usar a Bíblia Holman Christian Standard para a tradução.

Que triste para mim, literalmente, ai de mim. Como Elaine mencionou anteriormente, é mais do que apenas ai. Ai de mim.

Isso significa que ai de mim. Ai está sobre mim. É muito triste para mim.

Não é apenas, infelizmente. É mais do que isso. Pois sou como alguém que, depois de colhidas as frutas do verão, após a colheita das uvas, não encontra nenhum cacho de uva para comer, nenhum figo precoce que desejo.

Bem, vamos dar uma olhada no que está sendo discutido. Miquéias ou Sião estão falando? É a personificação de Sião ou é o próprio Miquéias falando? Se for Micah, ele está fazendo o papel do povo. Mais uma vez, meu povo.

O Senhor chama os israelitas de meu povo, mas Miquéias também os chama de meu povo, mostrando sua afinidade com eles, sua camaradagem com eles. As colheitas de uvas e figos ocorrem no final do verão e início do outono e são celebradas na Festa da Colheita e na Festa de Sucot. Isso será no final do ano.

É por volta de setembro ou outubro, quando essas colheitas acontecem. Mas não é apenas da colheita que Miquéias está falando. Também é coleta, que também é discutido.

E quando questionados sobre o que é respigar, encontramos uma descrição em Levítico capítulo 19 e também em Rute capítulo 2, um exemplo disso. E basicamente, o que significou foi recolher o que sobrou da colheita. Essas coisas foram deixadas principalmente para que os pobres da terra pudessem vir colher alimentos para si próprios.

Era disso que se tratava a coleta. Foi, por exemplo, para as uvas. As uvas seriam colhidas.

O que restava deveria ser deixado para os pobres. O mesmo aconteceu com a colheita do figo e também com a colheita de grãos, mas que veio no início do ano. E de facto, para o grão, o que o agricultor deveria fazer era espalhar a sua semente por todo o seu campo, até aos cantos.

Mas então, quando ele colhia, ele não deveria colher até os cantos. Ele deveria deixar isso para os pobres da terra virem para ganhar a vida. E é exatamente isso que encontramos em Rute.

Mas neste caso particular estamos a falar da colheita da uva e da colheita do figo. E Miquéias ou Sião está experimentando o que Deus experimentou em sua vinha descrito em Isaías capítulo 5. Em Isaías capítulo 5, o Senhor fala sobre ter uma vinha cercada, que tenha torres, que tenha as melhores uvas. O Senhor vem procurar as uvas, mas não as encontra.

O que ele encontra são uvas verdes. O que ele descobre é que a vinha não produz o que o Senhor quer, o que o agricultor quer. E eventualmente, o agricultor virá e pisoteará a vinha.

É o mesmo tipo de imagem que temos aqui. Além disso, conhecemos as palavras de Jesus sobre a vinha quando diz que a vinha é podada, mas os ramos que não produzem são retirados e eventualmente queimados. Portanto, a ideia de uma vinha e como ela é usada metaforicamente nas Escrituras é bem conhecida.

Esta é a aparência dos vinhedos em Israel hoje. As vinhas estão em treliças. E a razão para isso é que eles pegam um pouco mais de sol.

Mas não era assim que as uvas eram cultivadas na época de Miquéias. Naquela época específica, eles eram cultivados no solo. E estas são vinhas diferentes que estão no chão.

Agora, por que eles fariam isso? Um dos motivos é porque eles podem coletar o orvalho, que se deposita na terra. E o orvalho torna-se então importante para as colheitas. Aqui está um close de uma das vinhas crescendo perto de uma parede rochosa.

E a vantagem aí é que o paredão de pedra, quando esfria à noite, também pegaria orvalho e seria útil para a planta. Mas de qualquer forma, a ideia é colher o que resta da colheita. Esta é uma figueira.

Neste caso específico, uma pessoa que estivesse perto desta figueira chegaria perto de onde está o ponteiro. São árvores enormes que podem ser escaladas. Mas também, o que você descobre às vezes é que eles simplesmente crescem como pequenos arbustos ao longo das paredes e talvez também aproveitem o orvalho.

Mas estas são as videiras, e as figueiras são as que são colhidas. É assim que se parecem os figos, figos não secos. Você raramente os encontra frescos porque não duram muito.

Você teria que pegá-los da árvore e comê-los na hora. Mas tenho certeza de que estamos familiarizados com figos secos. E aqui está aberto.

Tem um gosto meio decadente, mas é muito doce. E esses são os materiais que sobraram após a colheita. Quero também trazer a colheita da azeitona neste momento específico, o que é feito neste momento específico.

Esta é uma oliveira. A forma de colher a azeitona é pegar paus compridos e bater nos ramos. As azeitonas caem então no chão e as pessoas colhem as azeitonas dessa forma.

Mas você só deveria fazer isso uma vez. Qualquer coisa que sobrasse deveria ser deixada para os pobres da terra virem e colherem. Então, você tem a respiga das uvas, a respiga dos figos, a respiga das azeitonas, embora isso não seja mencionado aqui.

E Isaías usa esta imagem, mas aqui Miquéias também usa a imagem. A propósito, o círculo ali representa alguém que está na árvore, que está escondido na árvore, que faz parte da colheita da árvore. Então, você tem duas pessoas lá embaixo, então você tem alguém que realmente subiu na árvore, sacudindo os galhos.

É a isso que estamos nos referindo. Então, basicamente, o que Miquéias está dizendo é que sim, a colheita ocorreu, mas não há nada para colher. O povo levou tudo.

Não há mais azeitonas no chão; não sobraram uvas nem figos. Desapareceu completamente. Ok, o que isso significa que não há nada para coletar? Bem, aqui estou seguindo o NASV.

O homem piedoso pereceu da terra, e não há homem justo entre os homens. Todos eles estão à espreita do derramamento de sangue. Cada um deles caça o outro com uma rede.

Agora, bastante material aqui. Vamos analisar isso. Não há uma pessoa honesta entre eles.

Isso se refere à imagem de que não sobrou nenhum figo depois da colheita. Não sobrou nenhuma uva após a colheita. Não sobrou um único justo entre todas as pessoas que estão na terra.

Eles morreram da terra. Agora, alguns tradutores dizem que eles desapareceram da terra. Mais uma vez, lembramo-nos de que a palavra para terra e a palavra para terra são a mesma.

Dei algumas traduções que dizem terra, mas basicamente a ideia é a mesma. Pessoa piedosa, em hebraico, *hasid*, é a mesma raiz do amor da aliança, que significa *hesed*, e essa é a palavra para misericórdia usada no capítulo 6, versículo 8. O *hasid*, a pessoa piedosa, desapareceu da terra. A propósito, apenas no contexto moderno de Israel, o que você encontrará é o termo *hassid* usado.

As pessoas que são realmente religiosas são *hassídicas*, ou em hebraico, o plural *hasidim*. Portanto, esse termo ainda é usado hoje, mas na verdade vem da palavra *hesed*, esse amor da aliança, esse amor da aliança sem fim que o Senhor tem pelo seu povo. Mas a questão é que nenhum deles, nenhum *hassid* permaneceu na terra.

Por que? Qualquer pessoa que seja religiosa foi destruída. Todos eles estão à espreita do derramamento de sangue. Como vimos nos capítulos anteriores, os ricos, os proprietários de terras, os governantes, os sacerdotes e os profetas têm sido todos opressores dos justos e dos pobres.

Todos eles estão à espreita do derramamento de sangue. Este é um tema comum ao longo do livro. Veja o capítulo 3. Eles pegam essas pessoas com uma rede.

Eles pegam o hasid em uma rede. Qual é a rede? É uma rede de subornos, falsas profecias e idolatria. Novamente, veremos no versículo 3 abaixo como o sistema político, religioso e sacerdotal e o ofício profético foram todos amarrados, formando uma rede para prender qualquer um que não concorde com eles.

E esta é a rede anti-segurança. As pessoas falam sobre uma rede de segurança para proteger os pobres. Esta é a rede anti-segurança.

Está fazendo exatamente o oposto. Em vez disso, está oprimindo os pobres, pois temos esta tapeçaria, se é que posso usar esse termo, como uma rede, esta tapeçaria do mal que é tecida em relação ao mal. Ambas as mãos fazem isso bem.

Eles não estão fazendo isso com uma mão nas costas. Ambas as mãos fazem isso bem. O príncipe também pede suborno ao juiz, e um grande homem fala o desejo de sua alma, então eles tecem isso juntos.

Vamos dar uma olhada nisso. Mais uma vez, voltamos à rede. Isso mostra o que tínhamos anteriormente no versículo 2. No versículo 3, a rede, a tapeçaria, é a corrupção entre o príncipe, o líder, o juiz e o grande homem.

Os grandes homens são as elites, talvez os proprietários de terras, as pessoas no poder, as pessoas com status social. Este é o povo, e todos trabalham juntos para oprimir os outros que não concordam com eles, para trapacear com falsas balanças; como Elaine mencionou, esse mal específico é mencionado no capítulo 6. A palavra para desejo aqui está sempre no mau sentido, não desejando a Deus, mas desejando exatamente o oposto. Tecer juntos se enquadra na rede, é claro, e na corrupção, e poderíamos dizer na tapeçaria, que mencionei antes.

Mais uma vez, todas estas instituições trabalham em conjunto, uma coçando as costas da outra, como podemos usar a terminologia moderna. Aqui, a terminologia é as duas mãos juntas, quase como se estivessem alegres. Eles estão batendo palmas porque estão todos de acordo, mas também, a ideia é que você está trabalhando.

Isto não é, como mencionei antes, uma mão mole ou a outra abaixada nas costas de alguém. Ambas as mãos estão trabalhando juntas. É quase como um aperto de mão entre conspiradores.

Ambas as mãos trabalham juntas. Ei, ei, estamos trabalhando juntos aqui. Apertamos as mãos e continuamos juntos no mal.

Dito de outra forma, e estou em dívida com Leslie Allen, ele colocou de forma diferente, e ele colocaria desta forma. Os homens de renome, profetas, sacerdotes, reis, príncipes, seja o que for, os homens de renome disputam o sistema para conseguir o que querem. Se isso não é contemporâneo, não sei o que é.

No versículo quatro, não nos resta nem mesmo um homem justo. O que resta? O melhor deles é como uma sarça, o mais ereto como uma sebe de espinhos. Isso não é muito lisonjeiro.

No dia em que você colocar seus vigias, sua punição chegará. Então ocorrerá a confusão deles. Vamos descompactar isso.

Este é um jogo de palavras entre cerca viva de espinhos, mesuka , e confusão, mevuka . Por outras palavras, a sebe de espinhos que, de alguma forma, deveria manter as coisas dentro, e manter, por exemplo, os animais dentro, e manter os predadores afastados, está a transformar-se em confusão. O mesuka está se transformando em um mevuka .

Veremos como isso funciona. Suas verticais são arbustos espinhosos, e isso também pode ser traduzido: suas verticais são piores que arbustos espinhosos. Em outras palavras, um espinheiro não é algo que ajude muito.

Você chega perto dele e a próxima coisa que você percebe é que você tem espinhos e está sangrando. Não é uma coisa muito boa de se trabalhar. Tem um propósito como mesuka , o que veremos, mas neste caso também está trabalhando contra o povo.

Então, aqui está um relacionamento. Sebes de espinhos foram usadas para definir limites, mas aqui isso leva à confusão. O mesuka leva ao mevuka por causa da confusão nas fronteiras.

Lembre-se do que dissemos antes, um dos males é mover os limites. Isaías menciona isso, mas os barões da terra realmente não parecem ter qualquer noção de onde termina sua fronteira e onde fica a fronteira da outra pessoa. Assim, o engrandecimento da terra funciona contra os limites, e enquanto as sebes espinhosas deveriam ser limites, agora isso se transformou em confusão.

Onde está o limite? Onde isso existe? Bem, vamos dar uma olhada em como a cerca viva é usada como limite. Aqui o limite é usado para manter os animais dentro. Como

você pode ver, é uma espécie de cerca de madeira áspera, mas no topo há arbustos espinhosos.

E aqui está a aparência de um espinheiro em Israel. Não é nos espinhos de acanto que pensamos, na coroa de espinhos que vemos em quadros e pinturas, não em quadros, mas em pinturas, que rodeavam a cabeça de Jesus. Mas estes são arbustos pequenos, mas seus espinhos são muito grandes.

E se você estivesse descalço para pisar em um desses, ou se por acaso se apoiasse em um desses, acredite, você saberá. Aqui está um close dos espinhos. Na verdade, tem sido sugerido que talvez a coroa de espinhos que estava na cabeça de Jesus não seja estes espinhos de acanto trançados que vemos, mas o que um soldado romano poderia fazer com um arbusto como este é pegar a espada, estender a mão, cortar arrancar a raiz, furar o espinheiro como um palito numa azeitona, virá-lo, agarrá-lo pela raiz, e depois pegá-lo e enfiá-lo na cabeça de alguém, e talvez essa seja a coroa de espinhos que Jesus sofreu.

De qualquer forma, a palavra confusão aqui é usada duas vezes. Está aqui e em Isaías 22:5, aquela palavra confusão, e é usada como um dia de julgamento. Não significa apenas confusão, significa pânico, significa subjugação, bem como confusão.

Então, o que temos é que os espinhos se tornaram uma fonte de pânico e subjugação, o que, claro, está relacionado com a chegada do inimigo. Ele diz que a confusão vai começar no dia em que você colocar seu vigia, e isso pode ser traduzido seguindo a edição grega, a edição da Septuaginta, como ai do seu vigia se você fizer alguma indicação diferente ou se a punição designada estiver a caminho, ou no dia em que você postar seu vigia, sua punição chegará. Portanto, existe uma ligação entre o vigia e o castigo.

Então, o vigia observa o castigo chegar? O vigia de alguma forma inicia a punição? Não sabemos ao certo, mas aqui está a ideia. A ideia é que não haverá preparação para a catástrofe que se abaterá sobre a nação, por mais vigilantes que estejam. Lembre-se, se você voltar ao capítulo 5, ele diz: reúna suas tropas em antecipação à guerra que se aproxima, e o vigia pode dizer: ei, os assírios estão chegando, ou qualquer inimigo que seja, mais tarde, os babilônios, você está não vai escapar.

Não há como o vigia dar um sinal para o povo se preparar a ponto de conseguir derrotar o inimigo. E, claro, pensamos no Salmo 127, que diz, a menos que o Senhor edifique a casa, em vão trabalham aqueles que a constroem. Mas e uma cidade? E a defesa de uma cidade? A menos que o Senhor guarde a cidade, os vigias ficam acordados em vão.

E o que Miquéias quer dizer é que os vigias não vão ajudá-lo aqui porque o Senhor não está guardando a cidade. Você não depende de quem realmente guarda a

cidade. Nos versículos 5 e 6, voltamos a algumas das dificuldades sociais que encontramos, mas descobrimos que é ainda mais insidioso do que permanecer na sociedade em geral.

Não confie em um vizinho. Não confie em um amigo. Daquela que jaz no teu seio, guarda os teus lábios.

Vizinha, amiga, esposa. Muito interessante. Então aqui encontramos a corrupção descrita no versículo 3 deste capítulo que traz os problemas sociais que encontramos neste versículo em particular.

Observe a escala ascendente de desconfiança. A sociedade é ruim. Você não pode confiar no seu vizinho.

Ah, mas posso confiar em meus amigos. Não, as coisas chegaram a um ponto em que não tenho mais amigos. Eu nem posso mais confiar neles.

Oh, bem, pelo menos eu tenho minha esposa. Pelo menos eu tenho minha família. Não, não posso mais confiar nem nos membros da minha família.

Foi assim que as coisas ficaram ruins. É muito interessante em Jeremias capítulo 9, versículo 4, onde ele diz, e citamos Jeremias aqui, cada um tem que estar em guarda contra o seu amigo. Não confie em nenhum irmão, pois todo irmão certamente enganará, e todo amigo espalhará calúnias.

Que sociedade para se viver. Mas é isso que acontece quando a estrutura social entra em colapso. Você não pode confiar em ninguém.

É cada um por si. Proteja seus lábios. Literalmente, diz: guarde as portas da sua boca.

Os lábios são muito interessantes. Os lábios são as portas da boca. No versículo 6, quais são algumas das rupturas familiares que vamos encontrar agora como resultado da sociedade transformar a família nesta situação em que o filho trata o pai com desprezo, a filha se levanta contra a mãe e a nora -lei contra a sogra?

Os inimigos de um homem são os homens da sua própria família. Soa familiar? Encontramos no Novo Testamento que isso também se aplica a Jesus. Isso também vem do Salmo 69.

Primeiro de tudo, filho se levantando contra o pai, isso foi crime. Esta foi uma ofensa capital na economia do Antigo Testamento quando você olha para trás na Torá. Como mencionei, o próprio Jesus fala sobre seus próprios inimigos serem de sua casa, de sua própria família.

Como encontramos no capítulo 7 de João, nem mesmo seus irmãos acreditavam nele, pelo menos naquela época. No entanto, temos um exemplo de bom relacionamento entre sogra e nora, e esse é todo o livro de Rute. O amor que você encontra entre as duas é um exemplo incrível do que pode ser o amor verdadeiro e o verdadeiro hesed entre sogra e nora.

O versículo 7, por si só, consideramos isso individualmente, apesar de tudo o que está acontecendo, o contexto social, o colapso social, o colapso familiar, etc. O que vou fazer nessas situações? O que posso fazer? Ele diz, mas quanto a mim, aguardarei com expectativa o Senhor. Esperarei no Deus da minha salvação.

Meu Deus me ouvirá porque ele está guardando a sua lei. Parece muito com o capítulo 3 de Habacuque, não é? Mas quanto a mim, contrariamente aos líderes e aos falsos profetas que não estão ouvindo o Senhor, vou ouvir o Senhor. Israel não está mais esperando pelo julgamento.

Está aqui. O Senhor julgará Israel e, no estado de confusão, não há realmente nenhuma alternativa para a pessoa justa, para o hesed fazer se ainda estiver na terra, a não ser confiar no Senhor. Então, quando tudo isso acontecer, volte-se para o Senhor, volte-se para ele.

A mesma raiz usada para vigiar aqui é a mesma palavra para vigia que é usada no versículo 4. Lembre-se, lá diz que mesmo que você tenha um vigia vigiando, o desastre virá. Mas aqui está a diferença. No versículo 4, o vigia está aguardando o mal, mas aqui, o profeta ou a comunidade, se Miquéias estiver falando em nome da comunidade, está aguardando a intervenção de Deus.

E é muito interessante Habacuque capítulo 1, onde ele está vendo o avanço da Babilônia e está dizendo ao Senhor, o que está acontecendo? Estou perguntando o que está acontecendo e quer saber? Vou esperar e vou esperar pela sua resposta. Bem, nesse caso específico, o Senhor vem e diz: sim, o mal está chegando, mas é por isso que está chegando. E então, como resultado de todas essas coisas que estão acontecendo, o julgamento está chegando sobre a nação, mas o que Habacuque deve fazer? Bem, Habacuque realmente faz o que Miquéias faz aqui.

Ele diz: Eu esperarei no Senhor, e então você tem esta oração maravilhosa em Habacuque, capítulo 3. Então, se você quiser unir as duas partes da Escritura, é o versículo 7 aqui com o capítulo 3 de Habacuque. À medida que avançamos para a próxima seção, apesar de tudo o que está a acontecer, apesar da destruição, apesar do mal por parte do povo, apesar do desaparecimento de todos os Hasidim, eventualmente, Israel irá para ser vitorioso sobre seus inimigos. Então aqui vamos do julgamento à esperança.

É muito interessante ver o que é uma dobradiça no versículo 7 porque aqui você tem o que está acontecendo, o que é ruim. O versículo 7 é a oração, e agora, de certa forma, você tem a resposta para essa oração nos versículos 8 a 10. Não se alegre por mim, ó meu inimigo; embora eu caia, levantar-me-ei, embora habite nas trevas. O Senhor é uma luz para mim.

Isto é o que chamamos em inclusio versículos 8 e 10. E isso é apenas mais uma palavra elegante que apenas diz que os versículos aqui estão entre colchetes pelo mesmo tema. Você tem 8, 9 e 10, esses versículos, e o versículo 8 e o versículo 10 tratam da mesma coisa, e então você tem um pouco mais de discussão no centro.

Como eu disse, seguindo o conselho de um grande amigo meu, se você não colocar um pouco de latim aqui e ali, as pessoas não vão pensar que você é inteligente. Então, isso está inclusio. Miquéias percebe que experimentará pessoalmente as consequências do julgamento, mas sua fé ainda está no Senhor.

E isso é o mesmo que mencionei antes, ad nauseam, no capítulo 3. Vejamos uma expansão da palavra luz. O Senhor é a luz. A propósito, como veremos quando chegarmos ao versículo 9, esta parte do versículo 8 está ligada ao versículo 9. Ambos os versículos falam sobre a luz.

E embora eu habite nas trevas, vemos no versículo 8 de Miquéias, o Senhor é uma luz para mim. E aqui está o versículo 8, a terceira parte do versículo 8, e no versículo 9, ele me trará para a luz. Então, eu só quero conectar essas frases entre os versículos 8 e 9 antes de chegarmos ao versículo 9. Mas a ideia é leve.

A escuridão e a luz trazem à mente uma prisão. Israel é um prisioneiro de guerra, mas Israel escapará. Ele irá para a luz.

E isso são sombras de Miquéias 2, quando trazemos à luz aqueles que estão na prisão, e sabemos que o líder no capítulo 2 vai tirar as pessoas da prisão. Eles vão explodir a luz. Vimos a luz sendo usada no versículo 8 e pensamos nas trevas e na luz.

O que vem à mente é alguém talvez saindo de uma masmorra para a luz do sol. E isso tem sombras de Miquéias 2, novamente ali, onde o líder vai quebrar o povo, os israelitas que estão cativos, ele vai libertá-los da prisão e vai trazê-los para a luz. Este também é um tema que vemos no Salmo 37, Isaías 42, etc.

Trazer para a luz é como um cristão que vê a luz do mundo. Este é o tema que encontramos no Sermão da Montanha de Jesus no capítulo 5, quando diz: Sede a luz para o mundo. Em outras palavras, fale a verdade ao mundo.

E depois em João 8, onde Jesus diz: Eu sou a luz do mundo, também retoma a ideia de luz, de verdade. É interessante que o hino de Wesley, And Can It Be, que eu

deveria ganhar, no versículo 4, talvez tenha sido inspirado em Miquéias 7, versículo 8. Isto é o que diz esse hino. Por muito tempo meu espírito aprisionado permaneceu preso no pecado e na noite da natureza.

Teu olho difundiu um raio acelerado, eu acordei a masmorra em chamas de luz. Minhas correntes caíram, meu coração estava livre, eu me levantei, saí e te segui. Gosto de pensar que isto tem alguma relação, este capítulo de Miquéias, este versículo tem alguma relação com o hino de Wesley.

Mas é claro, também pode ser a referência a Pedro saindo da prisão, sendo libertado da prisão pelo anjo em Atos, capítulo 12. Mas você entendeu. Prisão, escuridão, luz.

A fé está sob dificuldades, mas a certeza da vindicação final existe. E isso foi característico de todos os profetas exílicos e pós-exílicos. Versículo 9, bem, até que isso aconteça, suportarei a indignação do Senhor porque pequei contra ele.

Provavelmente este é Miquéias falando por Sião agora. Até que ele implore, ele defende meu caso e executa o julgamento por mim. Lembre-se, ele já foi promotor, anteriormente em Miquéias.

Agora é ele quem é o advogado de defesa e defende o caso de Sião. Ele me trará para a luz, existe essa ideia novamente, e eu verei sua justiça. Você vê o paralelismo aqui.

Você sai para a luz e há luz. Agora você pode ver que não está mais na masmorra. O que vamos ver? Veremos sua justiça. Assim, Sião confessa que seu pecado provocou o julgamento.

Não há desculpas aqui. Confesso que fiz isso. Até que ele defenda meu caso, Senhor, o promotor que se tornou o advogado de defesa e o trouxe à luz, já mencionei como poderíamos interpretar isso.

É o mesmo que no versículo 8, aqui no versículo 9. Então, passamos para o versículo 10, que agora é o colchete final do inclusio. Então meu inimigo verá. Interessante a ideia de ver a luz que temos aqui.

Agora meu inimigo vai ver, mas o que o inimigo vai ver? E a vergonha cobrirá aquela que me disse: onde está o Senhor teu Deus? Discutiremos o que ela pode ser. Meus olhos olharão para ela, referindo-se agora a Sião. O inimigo está olhando para Sião e vai dizer: onde está o seu Deus? Mas agora meus olhos estarão voltados para quem está dizendo isso.

Naquela época, ela será pisoteada como o lamaçal das ruas. Bem, quem sou eu? Quem é ela? Isto encerra a inclusão relacionada ao inimigo. Como mencionei, a redenção de Israel inclui envergonhar os inimigos.

Observe que não diz a destruição dos inimigos. Isso virá, envergonhando os inimigos. E na cultura do Médio Oriente, sentir vergonha é quase pior do que morrer.

Na verdade, há pessoas que são mortas porque envergonharam a família. E a única maneira de quebrar essa vergonha, esse grilhão da vergonha, é matar a pessoa que produziu a vergonha. Assim, a vergonha pode ser pior do que a morte em alguns países do Médio Oriente.

E observe a vergonha no versículo 16 e dos falsos profetas no capítulo 3, versículo 7. Em outras palavras, os falsos profetas também ficarão envergonhados. Não pede sua destruição. Pede que eles vivam para se envergonharem do que fizeram.

Ah, e a propósito, há vários Salmos onde o salmista, muitas vezes Davi, não pede a destruição de seus inimigos. O que ele está pedindo é que eles fiquem envergonhados. E então, de certa forma, esse é um castigo ainda pior do que a morte.

A questão aqui é que a vergonha é reconhecida. Isso vai ser uma vergonha pública. Será óbvio o quanto essas pessoas estão envergonhadas.

E quem são essas pessoas? Bem, vamos dar uma olhada. É o inimigo que provoca. Onde está o Senhor seu Deus? E por falar nisso, isso não é genérico, onde está o seu Deus? Genérico basicamente é onde está o seu Yahweh? Onde está o seu Senhor? SENHOR com letras maiúsculas.

Onde está o seu Jeová? Em outras palavras, o nome do Deus de Israel é realmente dado aqui. E a ideia, a provocação, é pessoalmente contra ele. Você consegue pensar em algum outro lugar onde isso aconteceu? Lembra de Senaqueribe? Ele não apenas insultou Ezequias, mas também insultou o Senhor.

E o Senhor não gostou disso. Uma zombaria de Deus e também da nação que depende dele é o que encontramos aqui. Também vemos isso no Salmo 79.

No Salmo 115, e mencionei anteriormente, você também encontra isso nos capítulos 36 e 37 de Isaías, que discutem o ataque de Senaqueribe a Jerusalém. Ou seja, a fraqueza de Israel é vista como uma fraqueza da parte de Yahweh, da parte do seu Deus. Atoleiro nas ruas.

Aqueles que zombam, porém, serão como lama nas ruas. Eles serão como a lama que está nas ruas e é pisoteada enquanto as pessoas andam pelas ruas. Este também é um pensamento que você encontra em Zacarias capítulo 10.

A ideia de lama nas ruas é uma situação muito, muito baixa. É uma inversão de Miquéias capítulo 4. Observe o que esse versículo diz. E agora muitas nações se reuniram contra você, dizendo: deixe-a ser poluída e deixe seus olhos se regozijarem sobre Sião.

Novamente, olhando para Sião. Já vimos isso antes. Os inimigos estão se regozijando com o que aconteceu a Sião, mas agora é a vez de Sião se regozijar e ver sua destruição.

Continuamos com os versículos 11 a 13. Não só haverá uma reversão da sorte, mas agora, em vez da destruição de Sião, o que vemos é a reconstrução de Sião e os exilados retornando ao que chamamos de terra prometida. Para Canaã, se quiser.

Esse dia será um dia para construir, para construir seus muros. Nesse dia, seus limites serão estendidos. Exatamente o oposto agora.

O que está acontecendo? Mais uma vez, grande esperança. Observe a mudança no alto-falante. Agora, é o Senhor.

Não é mais Sião. Não é mais o inimigo. Agora, o próprio Senhor está falando e contando a Sião o que vai acontecer.

Será um dia, ou naquele dia, em algum momento no futuro. Não sabemos exatamente quando, mas com certeza isso acontecerá. O edifício está em algum momento não especificado no futuro.

Tudo começou com Neemias com o retorno do exílio, que é por volta de 450 aC. Pode ter, como profecia, pode estar se referindo ao início da construção do templo em Jerusalém sob Neemias após o retorno, após a permissão de Ciro para o pessoas voltem. Neemias, Esdras, lemos sobre a reconstrução de Jerusalém, que ocorreu por volta de 450 aC. A construção irá dos muros de Sião para fora, até os limites, porque diz que você estará construindo até os limites. E por volta de 168 a cerca de 63 AC, você teve o governo dos Macabeus.

Na verdade, você tinha um estado independente de Israel, e as fronteiras realmente se expandiram por uma grande área em Israel. Mas isso parece ser realmente uma pequena enumeração do que escatologicamente vai acontecer. Talvez até possamos esperar pelo capítulo 3 de Apocalipse e depois pelo capítulo 21, quando fala sobre a nova Jerusalém saindo do céu com limites muito, muito estendidos.

E o que é interessante também é ver os limites estendidos mencionados por Ezequiel nos capítulos 40 a 48. Para que tudo também se encaixe muito bem. Será um dia em que eles, literalmente, virão até você da Assíria e das cidades do Egito, do Egito até o rio, mesmo de mar a mar e de montanha a montanha.

É aqui que os exilados estão sendo trazidos para a Jerusalém ampliada. E os exilados e eu temos algumas coisas entre colchetes aqui, e discutirei isso em um momento. Este é um hebraico um tanto complicado, mas o significado é o seguinte.

Eles virão e, literalmente, é ele. E o singular é usado, mas é um singular usado coletivamente. Ele se refere a Jacó, assim como Jacó é usado coletivamente para o povo.

Ele virá das fronteiras dos inimigos de Israel, da Assíria, os inimigos do norte, e do Egito, que é o inimigo do sul. E isso, novamente, é provavelmente uma metonímia que significa apenas que eles virão do norte e do sul. Em outras palavras, eles virão de todos os lugares.

Quem é aquele que vem? Bem, Jacó. Os exilados, novamente, estão sendo usados coletivamente. Os goyim, que são as nações vindo a Deus.

Poderia ser? Muito provavelmente, os exilados, em vez de todas as nações que se aproximam de Deus de alguma forma escatológica, porque o Egito e a Síria, duas nações exiladas, são mencionados. E então isto parece estar se referindo ao próprio Israel e não, digamos, à era da igreja, onde os goyim, onde as nações estão vindo para Deus, de mar a mar.

Do mar ao mar resplandescente. Estamos falando aqui do Mar Morto ou do Mar Salgado até o Mediterrâneo. Por outras palavras, as fronteiras vão ser basicamente do Vale do Rift ao Mediterrâneo e de montanha a montanha, de norte a sul.

O Monte Hor é mencionado, curiosamente, como o limite norte de Canaã. Há também um monte Hor que fica na fronteira sul de Canaã, perto de Edom, onde Arão morreu. E vou mostrar a vocês um mapa em um momento de como isso acontece.

Então, novamente, mar a mar e montanha a montanha é um merisma. Isso implica tudo. Aplica-se em todos os lugares.

Os israelitas estão vindo de todos os lugares de exílio. Continuo usando o termo merismo, que significa que uma pequena quantidade representa o todo. Curiosamente, o primeiro lugar onde encontramos um merisma é no primeiro capítulo da Bíblia.

No princípio, Deus criou os céus e a terra. Céus e terra. Isso é um merismo.

Isso significa tudo. Deus criou tudo e é usado dessa forma. O Rio.

Este é o rio Eufrates. Então agora vamos um pouco além do Vale do Rift. As fronteiras vão se estender até o rio Eufrates.

O reino de Salomão estendia-se desde o rio Eufrates até o rio do Egito, o chamado wadi El-arish. E é meio difícil imaginar tudo isso, então vamos pegar um mapa e tentar resolver isso. Esta é a terra original de Canaã.

Esta é a terra que foi prometida a Abraão e que ele daria aos seus descendentes. E a área mais escura é a terra de Canaã. E você pode ver uma extensão considerável ao nordeste, incluindo a terra de Canaã.

Aqui está o mar a mar, do Mediterrâneo, a oeste, até o Mar Morto ou o Mar Salgado, a sudeste. Existe o Monte Hor no norte e o Monte Hor no sul. E assim você vê de mar a mar e de montanha a montanha que a terra vai ser restaurada.

Agora, pode ser interessante, apenas como uma observação lateral aqui, o tamanho de Canaã que foi prometido a Abraão em comparação com o Israel moderno. Aqui está o Israel moderno. Agora deixe-me fazer uma comparação rápida aqui.

Você pode ver que Israel, o Israel moderno, não inclui a área do nordeste. Por outro lado, inclui a área ao sul que vai até o Golfo de Bilat que este mapa não mostra. Então, aí está.

Haverá um acréscimo que será feito aos limites do presente? Vou deixar isso como um exercício para o espectador. Versículo 13, e a terra ficará desolada por causa dos seus habitantes por causa do fruto das suas obras. Bem, aqui novamente, terra, isso significa a terra? Significa a terra como um todo, o globo como um todo? E a terra, na minha humilde opinião, é melhor traduzida como terra ou ainda terra.

Em outras palavras, antes da coligação, a terra de Israel ficará desolada, tal como previsto, e foi exatamente isso que aconteceu. Você teve o grande império sob Davi e Salomão, e depois teve o exílio. Então eles voltaram, e você tinha uma nação independente novamente, e então você teve o exílio, e então a única outra vez que eles se tornaram uma nação independente foi em 1948, com o estabelecimento de Israel, e realmente antes dessa época, uma boa parte de aquela terra era desolada e deserta, apenas uma área deserta.

Algumas Bíblias usam o termo terra se tornará desolada no sentido de que de alguma forma o globo inteiro. Tenho tendência a pensar que isso não é correcto e, na verdade, estamos a falar da terra. Essa área ficará desolada.

Em outras palavras, você terá um período muito, muito seco antes de tudo isso acontecer. Por outro lado, Miquéias pode estar se referindo a todas as nações no final do capítulo 3, mas sou cético. Versículo 14, temos uma oração novamente.

Temos outro ponto crucial. Pastoreia o teu povo com o teu cetro, o rebanho da tua possessão que habita sozinho na floresta, no meio de um campo fértil. Alimentem-se em Basã e em Gileade, como antigamente.

Esta é a oração. Ou seja, o deserto que conhecemos não será mais um deserto e, nessa altura, as pessoas vão viver na terra com todos os alimentos de que necessitam para existir. Vai voltar como era antes.

Bem, aqui temos uma mudança no orador. Novamente, é Micah quem está oferecendo a oração, talvez em nome da congregação. E como mencionei, ao contrário da desolação do versículo 13, Israel será frutífero.

E deixe-me apenas dizer para as pessoas que querem pensar nisso escatologicamente que esse é certamente o caso hoje. O deserto está florescendo literalmente. Basã e Gileade ou Basã e Gileade foram regiões transjordanianas frutíferas na época da economia israelense e ainda hoje porque recebem muita chuva.

Está mais alto. Eles recebem muita chuva e muita agricultura que pode ser realizada ali. E novamente, deixe-me referir-me ao mapa.

Novamente, a terra de Canaã que vimos antes. E há a terra de Gileade na Jordânia, e há a terra de Basã, parte dela na Síria, parte dela em Israel, e na verdade há a fronteira de Israel e Síria e Jordânia meio que se encontram em torno daquele lugar que chamamos de Basã. Mas foi frutífero no passado.

É muito frutífero hoje. Ainda não vimos nada sobre o quão frutífero será com o passar do tempo. Fala de morar sozinho na floresta ou no bosque.

E se isto é uma referência, pode ser uma referência a Miquéias 5, onde Israel é um leão. Em outras palavras, Sião está morando sozinha na floresta ou no bosque. É a Sião que está se referindo.

E lá em Miquéias 5, lembre-se que quando falamos sobre Israel sendo espalhado entre as nações, também dissemos que a outra imagem usada é um leão na floresta. Então talvez isso esteja se referindo ao capítulo 5. Ou talvez seja uma referência a Israel no local cercado por animais selvagens que serão levados para uma terra melhor. Em outras palavras, Israel trouxe para uma terra melhor.

Estávamos conversando sobre o deserto, e eu mencionei antes que no deserto, o que você tinha? Você tem chacais, tem leões, tem raposas, tem cobras, tem muitas criaturas que definitivamente não são propícias ao assentamento ali. E talvez seja a isso que se refere. Mas seja qual for o caso, é muito interessante ver a mudança das florestas para os prados.

Em outras palavras, as florestas são lugares onde você corta lenha, mas não é possível cultivar muito lá. Mas isso vai mudar os prados ou Carmelo em hebraico, onde vai mudar para um Carmelo, que é um vinhedo ou uma terra agradável. Então, seja lá o que for, novamente, há uma natureza selvagem que vai ser conquistada e agora o que vamos ter é uma terra agradável onde as pessoas podem cultivar e estabelecer ali os seus assentamentos.

E é daí que vem o versículo do Fairest Lord Jesus? Você conhece o hino, Fairest Lord Jesus. Não vou afligi-los mais com meu canto, mas é interessante que naquele verso em particular, verso 2 do hino, encontramos o seguinte: belos são os prados, belos ainda os bosques. E é muito interessante ver a inversão do que Miquéias diz, vestido com as roupas floridas da primavera.

De qualquer forma, pode ser daí que vem este hino em particular: Hino do Cruzado Anônimo. Bem, vamos passar para a penúltima parte do livro, em oposição à última parte do livro, versículos 15 a 17. Deus pastoreará seu povo de volta à sua terra ancestral, para desespero de seus inimigos.

Novamente, o fator vergonha sobre o qual lemos anteriormente é que os inimigos ficarão envergonhados. Como nos dias em que você saiu da terra do Egito, eu lhe mostrarei milagres. Uau, Elaine mencionou os milagres que o Senhor fez, divisão do mar, divisão do rio Jordão, proteção contra inimigos, etc.

E agora ele está prometendo que fará milagres novamente. A mudança de orador agora é para o Senhor. Mas lembre-se de algo que dissemos anteriormente, e se Miquéias está falando ou o Senhor está falando, tem a mesma força porque Miquéias está falando através do poder do Espírito Santo, que é o próprio Deus.

Lembre-se, e agora estou dizendo, lembre-se do que Elaine mencionou sobre lembrar no capítulo 6 e como isso é absolutamente importante. Refiro-me ao seu material no capítulo 6, que menciona a necessidade de lembrar, especialmente o Êxodo, porque este é o principal evento na história nacional de Israel, e é algo que é lembrado e declarado de geração em geração em geração. Este é o ato chave, magnífico e poderoso de Deus ao qual os profetas continuamente se referem para trazer o povo de volta e dizer, e este é o Deus que ajudou você, eis como ele o ajudou. A sua ofensa é tão grave, porque você não está se lembrando do que ele fez por você.

E no versículo 16, as nações verão e ficarão envergonhadas com todo o seu poder. Novamente, o fator vergonha . Colocarão a mão na boca e seus ouvidos ficarão surdos.

Bem, novamente, algumas perguntas. Quem são as nações? Qual é o poder deles? Quem pode? Quem está aí? Eles vão colocar a mão na boca. O que isso poderia significar? Por que seus ouvidos seriam surdos? Vamos analisar isso.

As nações ficarão envergonhadas, e eu já mencionei a degradação da vergonha que ocorre, a degradação da pessoa como resultado de ser envergonhada quando estávamos discutindo o versículo 10. Eles ficarão envergonhados com todas as suas forças. Novamente, quem está aí? Bem, curiosamente, o antecedente disso são as nações.

Não Israel, não o Senhor. O antecedente são as nações. Então, como podem as nações ter vergonha do seu poder? Vamos fazer a seguinte sugestão.

Se assim for, as nações verão os poderosos atos de Deus mencionados anteriormente e ficarão envergonhados do seu próprio poder insignificante. Eles acham que são poderosos. Espere até ver o poder do Senhor.

Você acha que tem poder com bombas atômicas e mísseis de cruzeiro e navios Aegis, destróieres e porta-aviões. Espere até ver o que o Senhor faz e você dirá, caramba, não temos nada aqui. Só vou colocar a mão na boca porque não consigo nem falar nada.

Eu não fazia ideia. Contudo, se se refere a Israel, então pergunto: houve um tempo na história moderna em que as nações ficaram surpreendidas com o poder de Israel? Lembre-se, Israel espalhado entre as nações também pode significar Israel no meio das nações. Mencionamos isso no capítulo 5. Eu me referiria a 1967 e ao que aconteceu com Israel e como ele mostrou seu poder naquele momento específico.

Mas, novamente, estou falando escatologicamente e deixei como exercício, novamente, para o espectador ver se aceita isso ou não. De qualquer forma, eles vão colocar a mão na boca. Em seu espanto, eles não terão nada a dizer quando virem o que o Senhor faz.

É muito interessante ver colocar a mão sobre a boca aplicada a um indivíduo em Provérbios 30, versículo 32. Se você foi um tolo por ser orgulhoso ou tramar o mal, cubra sua boca de vergonha. Esta é uma Nova Tradução Viva.

Refere-se a indivíduos, mas como eu disse, Miquéias propõe que isso acontecerá com as nações quando ele restaurar Israel. Eles não terão nada a dizer. E os ouvidos

deles ficarão surdos? Isso é usado nas Escrituras como uma metáfora para a falta de entendimento.

Não é só que eles não podem ouvir. Eles não conseguem perceber. Lembre-se do que Jesus disse, percebendo que eles não perceberão, vendo que não verão. E aqui, eles verão o que está acontecendo, ouvirão o que está acontecendo, mas simplesmente não entenderão.

Eles simplesmente não vão entender o que está acontecendo. É interessante que no capítulo 40 de Isaías e no capítulo 42 o Senhor acusa Israel de ser cego e surdo. Eles simplesmente não estão entendendo.

Agora, são as nações, não Israel. Novamente, como os papéis foram invertidos, e as nações ainda não entenderão, e esse é o Senhor que está agindo em nome de Israel, e eles verão novamente como o Senhor está trabalhando com Israel, assim como fez no passado, tirando-os do Egito.

Lembre-se, apenas alguns versículos atrás, estes serão atos mais poderosos do que Deus tirá-los do Egito. Mal posso esperar para ver. Versículo 17, eles lambem o pó como uma serpente, como os répteis da terra.

Eles sairão tremendo de suas fortalezas para o Senhor nosso Deus. Eles virão com medo e terão medo de você. Portanto, nem todos são eliminados.

Ainda há pessoas lá que eventualmente começam a entender. E eles dizem que temos que nos endireitar aqui. Então eles começam a entender.

Então, eles saem tremendo de suas fortalezas onde estão escondidos. E lembre-se do que Oséias diz quando chegar o dia em que as pessoas dirão às montanhas, caiam sobre nós, e à terra, engula-nos, porque simplesmente não podemos suportar estar sob o julgamento do Senhor assim. Eles preferem ficar totalmente cobertos do que enfrentar Deus, que vem para julgar.

Mais ou menos essa ideia. Assim, os inimigos se prostrarão diante do Senhor como uma serpente lambendo o pó. Lembre-se que a ilusão anterior era que eles seriam como lama nas ruas, que seriam pisoteados.

Isto será uma humilhação total e uma vergonha total por parte das nações que se regozijavam com o que estava acontecendo com Israel. Os inimigos, como dizemos, sairão de debaixo das rochas, talvez de cavernas e refúgios para evitar a ira do Senhor. E me refiro novamente a Oséias capítulo 10.

Isso é escatológico? É interessante que a ideia de montanhas caindo sobre as pessoas e o apelo para que a terra engula as pessoas para evitar o julgamento de

Deus também seja visto em Apocalipse capítulo 6. E acho que o que estamos entendendo aqui é que Miquéias é muito interessante. Ele está falando sobre o contexto imediato. Ele está falando de um contexto intermediário, referindo-se aos babilônios que ainda não entraram em cena.

Mas acho que em várias dessas coisas, especialmente a vinda do governante e qual será o seu trabalho, também vemos elementos escatológicos em Miquéias. E isso poderia ser uma discussão por si só, mas vamos evitar isso aqui. Finalmente chegamos aos dois capítulos finais.

Louvido seja Deus que perdoa o pecado e mantém esta aliança de amor, hesed. Quem é como você, que perdoa a iniquidade e ignora a desobediência do remanescente de sua herança? Ele não retém sua raiva para sempre porque se deleita em hesed, bondade amorosa, que também é outra maneira pela qual esse hesed é traduzido. Quem é como Deus? Miquéias, quem é como Deus? É aqui que entra o nome Micah.

Ele é como Deus no contexto do versículo acima. É um tema comum nos Salmos e é realmente baseado no Êxodo. Nestes contextos, é poder.

No contexto do versículo acima em Êxodo, por exemplo, em todas as passagens que tenho lá em Salmos, etc., quem é como Deus, ou seja, Deus de poder, quem é como ele? Ninguém, é claro. Mas neste contexto, é quem é como Deus no seu hesed, na sua misericórdia, e não há ninguém como ele nesse contexto também. Mencionei que hesed também pode ser amor constante.

É o amor da aliança, é característico de Deus. Vemos que isso remonta à Torá, onde Deus se descreve como um Deus de misericórdia que perdoa pecados por causa de seu hesed, e isso leva ao seu perdão e ao seu perdão, apesar dos pecados de Israel. Mas é claro, voltamos ao capítulo 5, muito disso é baseado no governante que vem para governar Israel e também para levar os pecados de Israel.

Perdoar, a palavra significa perdoar, erguer, suportar, carregar, apoiar, sustentar, suportar, tomar, suportar. É uma palavra abrangente que significa apenas tirar tudo, livrar-se de toda a punição devida por causa de hesed, livrar-se da culpa. Claro, sabemos que a única maneira de o Senhor tirar a nossa culpa é porque o próprio Jesus tomou sobre si a nossa culpa, e a ira de Deus, a mão erguida que discutimos anteriormente, foi levantada contra o seu próprio filho, Jesus Cristo, que tomou sobre si nossos pecados para que Deus então pudesse ter se voltado para nós.

Perdoar a iniquidade e ignorar ou superar a transgressão, este é um tema comum também no Saltério. Deus que perdoa, passa ao lado, é transgressor, não guarda mais o castigo contra nós. Ele novamente terá compaixão de nós.

Ele pisará as nossas iniquidades, como os inimigos, e você lançará todos os seus pecados nas profundezas do mar. Pise nas más ações, pecados e iniquidades. Isto é exatamente o que Deus fará com o inimigo, como mencionei antes.

Lance nossos pecados no mar, assim como Deus fará com os egípcios, dos quais nunca mais se ouviu falar. Isto é o que acontecerá com nossos pecados. Ele os lança no mar e eles estão lá.

Eles não devem se levantar novamente. Como disse um dos meus amigos, ele coloca ali uma placa para todos que diz: nada de pescar, o que significa que não voltamos e contemplamos os pecados porque eles foram perdoados. Eles foram lançados ao mar.

No hino, Diante de uma língua poderosa para cantar, o louvor do meu grande redentor, um dos versos é que Ele quebra o poder do pecado cancelado e liberta o prisioneiro. Infelizmente, isso foi mudado em muitos hinários para que ele quebra o poder do pecado reinante, ele liberta o cativo. Bem, em primeiro lugar, teologicamente, isso não faz sentido porque se formos realmente livres, o pecado não terá reinado sobre nós.

Isto é o que Paulo discute em Romanos, mas o original diz que ele quebra o poder do pecado cancelado. Este é o sinal de proibição de pesca. O pecado foi cancelado.

Não há razão para insistir nisso. Nós somos livres. E então, finalmente, no versículo 20, você dará verdade a Jacó e misericórdia a Abraão, e Jacó e Abraão agora são o singular para o coletivo de todo o Israel, e como você jurou a nossos pais desde os dias do ouro.

E aqui novamente, vamos para Meolam , você dá a verdade a Jacob. A palavra verdade pode significar firmeza, fidelidade, certeza, confiabilidade, estabilidade, etc. Que tudo isso é o que Deus vai dar, ao contrário dos falsos deuses, a verdade do hesed de Deus vai permanecer.

O juramento de Deus aos antepassados da nação permanecerá, pois o juramento existe desde os tempos antigos, sobre o qual lemos em Miquéias 5. Miquéias 5 é uma reminiscência das atividades dos governantes dos tempos antigos. Quero apenas dizer algumas coisas sobre o que podemos aprender com isso. Estamos de volta à soberania de Deus.

Ele traz julgamento e justiça através de nações que até mesmo se opõem a ele, mas depois executa julgamento sobre elas por seus atos horrendos. Mesmo para o povo de Deus haverá sofrimento e privação simplesmente por fazer parte da sociedade, mas no meio de tudo isso, devemos ser fiéis. Sejamos hassídicos entre a sociedade.

Confie no hesed final de Deus; ele trará julgamento sobre o pecado e estabelecerá justiça eterna sobre a terra através do governante em Miquéias 5, versículo 2, que mencionamos. Em outras palavras, isso acontecerá por causa da obra de Jesus Cristo. E Deus cumpre suas promessas.

Aqui estão alguns paralelos interessantes que encontramos entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento. A vinda do governante foi predita no capítulo 5, versículo 2. Foi cumprida em Mateus capítulo 2, a vinda de Jesus. O pastor que redimirá Israel é discutido no capítulo 5 e no capítulo 7 com tantas palavras, também no capítulo 2, e isso é cumprido por Jesus ser o bom pastor sobre o qual lemos em João capítulo 10, e também sobre o cordeiro que é visto em Apocalipse capítulo 7. A conquista do governante, prevista no capítulo 4, capítulo 5 e capítulo 7, é cumprida como vemos em Mateus 25 quando Jesus diz que o governante deste mundo foi expulso.

Jesus , na cruz, frustrou todas as obras de Satanás e o derrotou. Satanás é um inimigo destruído. Ele é um inimigo que perdeu a batalha.

Ele é um inimigo derrotado. Ah, sim, ele tem algumas ações de retaguarda que continuam, assim como a Batalha do Bulge, embora Hitler tenha praticamente perdido a guerra, temos a Batalha do Bulge, que foi significativa, mas no final das contas os nazistas perderam. No final das contas, Satanás perderá, como lemos no Apocalipse.

Ele é um inimigo derrotado. E então a paz definitiva na terra que os profetas anseiam, especialmente a que vemos em Miquéias capítulo 2, Miquéias capítulo 4, Isaías capítulo 2, é discutida no capítulo 4, e o cumprimento será no futuro que lemos em Apocalipse 21. Portanto, Miquéias tinha muito a dizer, não apenas sobre o seu próprio tempo, mas também sobre o tempo que podemos esperar, porque também podemos esperar a paz que ele discute na terra.

Mas neste ponto, o que temos é a paz que Jesus nos dá em nossas próprias vidas através do seu sacrifício e do dom do Espírito Santo. Que essa seja a lição que aprendemos. Obrigado, Elaine e eu, por nos dar a oportunidade de apresentar Micah a você.

Que o Senhor receba as nossas palavras e as abençoe através do seu Espírito Santo. Obrigado.

Este é o Dr. Perry Phillips em seu ensinamento sobre o livro de Miquéias, Profeta Fora do Anel Viário. Esta é a sessão 8, Miquéias 7.